

## **EDUCAÇÃO AFETIVA E SEXUAL**

### **INFORMAÇÕES GERAIS**

#### **APRESENTAÇÃO**

O curso de Especialização em Educação Afetiva Sexual tem como objetivo abordar os conteúdos de Educação Afetiva e Sexual utilizando métodos inovadores que possam auxiliar os alunos no desenvolvimento crítico e reflexivo que envolve os saberes dessa área no Ensino Fundamental e Ensino Médio para a aquisição de conhecimentos acerca das fases de desenvolvimento sexual que contribui não só para o conhecimento das características específicas de cada fase, como também, para o gerenciamento de conflitos em sala de aula, prestando informações a respeito da educação sexual, planejamento familiar, métodos contraceptivos a fim de esclarecer dúvidas e estabelecer a quebra do preconceito.

#### **OBJETIVO**

Capacitar profissionais de educação para atuar no ensino, em seus diversos segmentos, com acesso aos conceitos epistemológicos da área e aos processos metodológicos de ensino para jovens e crianças em idade escolar.

#### **METODOLOGIA**

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão tornar-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
119	<b>Desenvolvimento e Sexualidade</b>	45

#### **APRESENTAÇÃO**

Análise dos principais modelos explicativos do desenvolvimento da sexualidade e fases do desenvolvimento sexual humano; identidade sexual; as circunstâncias culturais, históricas e sociais na qual a mesma acontece; gravidez na adolescência; sexualidade e drogas; incesto; sexualidade nos contos de fadas; a relação de afetividade entre professor-aluno e aluno-aluno na escola.

#### **OBJETIVO GERAL**

Compreender os pressupostos das principais teorias psicológicas de desenvolvimento humano sobre as fases da sexualidade e suas aplicações à educação sexual escolar;

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conhecer a história da sexualidade e sua transformação no decorrer da história;
- Entender os princípios contemporâneos do trabalho sobre sexualidade na Educação;
- Analisar as relações de gênero e preconceito sexual, assim como os papéis atribuídos ao homem e a mulher conforme seus direitos sexuais.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I – O DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE

#### 1. TEORIA DA SEXUALIDADE, SEGUNDO FREUD

### UNIDADE II - IDENTIDADE SEXUAL

#### 1. CONCEITO DE SEXO

#### 2. TIPOS DE SEXO

#### 3. ESTADOS INTERSEXUAIS

#### 4. DIVERSIDADE SEXUAL E CULTURA

### UNIDADE III – SEXUALIDADE NOS CONTOS DE FADA

#### 1. CHARLES PERRAULT E OS CONTOS DE FADAS

#### 2. BRUNO BETTELHEIM

#### 3. MARILENA CHAUÍ

## REFERÊNCIA BÁSICA

AQUINO, J. G. (org.). Sexualidade na escola. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.  
BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HEILBORN ML. De que gênero estamos falando? Sexo e Gênero, Soc 1994; (2): 1,6.  
KAHN, Michael. Freud Básico. Civilização Brasileira: São Paulo, 2003

## PERIÓDICOS

VITIELLO, N. Sexualidade: quem educa o educador. Um manual para jovens, pais e educadores. São Paulo: Iglu, 1997.

## APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

## OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA?  
A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

## REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

## APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

## OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

## REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. \_\_\_\_\_. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

## PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

## **APRESENTAÇÃO**

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

## **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLÍCITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

## **PERIÓDICOS**

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

## APRESENTAÇÃO

Estudo das bases psicossexuais do exercício da sexualidade; noções sobre reprodução celular; fecundação, placentação, determinação do sexo; alterações orgânicas femininas na resposta sexual; anatomia genital feminina; anatomia genital masculina; alterações orgânicas masculinas resposta sexual; malformações penianas; fisiologia da reprodução; sexualidade, gravidez, parto, puerpério, cirurgia; hormônios e sexualidade; sexualidade, infância, adolescência; aspectos biofisiológicos; sexualidade e anticoncepção.

## OBJETIVO GERAL

Compreender a anatomia e morfologia do sistema reprodutor feminino e masculino, bem como as funções dos respectivos órgãos.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Reconhecer a importância do estudo das bases psicossexuais do exercício da sexualidade.
- Entender como funciona o sistema reprodutor feminino.
- Conhecer a morfofisiologia do sistema reprodutor masculino.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - APROXIMAÇÃO BIOLÓGICA

UNIDADE II - O SEXO NA ESPÉCIE HUMANA

1. SISTEMA REPRODUTOR FEMININO

1.1 EMBRIOLOGIA E BIOLOGIA DAS CÉLULAS GERMINATIVAS – GAMETOGÊNESE

Cai a teoria da formação de óvulos por células-tronco

Células-tronco de tecido ovariano podem produzir óvulos viáveis?

2. MORFOFISIOLOGIA DO SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO: ESPERMATOGÊNESE – CONTROLE HORMONAL

Espermatozóides e Maturação dos Espерматозоидes

## REFERÊNCIA BÁSICA

AMABIS, J.M. & MARTHO, G. R. **Biologia das células**. Editora Moderna, 2.ed. São Paulo, 2004.

GUYTON, A.C. & Hall, J.E. **Tratado de Fisiología Médica**, 11.ed., G. Koogan, 2006.

JUNQUEIRA, L.C. & Carneiro, J. **Histologia Básica**. 11.ed. G. Koogan, 2008.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MELLO-AIRES, M. **Fisiologia**, ed. Guanabara Koogan, 1999.

MOORE, K. L. & Dalley, A.F. **Anatomia orientada para a clínica**, 5.ed., G. Koogan, 2007.

PETERS, Michael. **Pós-Estruturalismo e filosofia da diferença. Uma introdução**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

## PERIÓDICOS

SOBOTTA, **Atlas Colorido de Citologia, Histologia e Anatomia Microbiologia Humana**. 5. ed., G. Koogan, 1999.

WEIR, J. & Abrahams, P.H. **Anatomia Humana em Imagens**. Ed. Mosby Wolf, 2.ed, 2000.

122

Sexualidade Humana

30

### APRESENTAÇÃO

Promover a reflexão e discussão dos/das alunos/as em torno da temática dos direitos humanos, com especial atenção às questões que envolvem o debate atual sobre cidadania e direitos sexuais e reprodutivos. As leituras, reflexões e discussões deverão ser subsidiadas por uma abordagem sociológica, com destaque àquelas que vem dando suporte à problematização destas questões no campo da educação e da saúde.

### OBJETIVO GERAL

Compreender a sexualidade humana para além dos aspectos físicos e biológicos.

### OBJETIVO ESPECÍFICO

- Reconhecer a importância da sexualidade em nossa vida.
- Discutir e aprofundar os conhecimentos sobre sexualidade.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I - SEXUALIDADE HUMANA

1. DIMENSÕES DA SEXUALIDADE HUMANA
2. OS TRÊS DINAMISMOS BÁSICOS DA SEXUALIDADE HUMANA
3. A EMANCIPAÇÃO FEMININA E A REVOLUÇÃO SEXUAL
4. O DESEJO
5. ORIENTAÇÕES SEXUAIS

#### UNIDADE II - DESAJUSTAMENTOS SEXUAIS

1. SÍNDROME DA ANGÚSTIA OU DESPRAZER
2. IMPOTÊNCIA SEXUAL
3. INIBIÇÃO ORGÁSTICA
4. FOBIA SEXUAL
5. COMPULSÃO SEXUAL
6. DEPRESSÃO E SEXUALIDADE
7. DESAJUSTAMENTO CONJUGAL

#### UNIDADE III – AFETIVIDADE

1. A IMPORTÂNCIA DA VIDA AFETIVA
2. O ESTUDO DA VIDA AFETIVA
  - 2.1 OS AFETOS
  - 2.2 AS EMOÇÕES
  - 2.3 OS SENTIMENTOS

### REFERÊNCIA BÁSICA

BOCK, A. M., Furtado, O. e Teixeira, M. L. **Psicologias** - Uma Introdução ao estudo de Psicologia - Editora Saraiva.  
FREITAS-MAGALHÃES, A. **A Psicologia das Emoções**: O fascínio do rosto humano. Editora Universidade Fernando Pessoa.  
2.ed. Porto, 2007.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução de Maria Therezada Costa Albuquerque e J. A Guilhon Albuquerque. 10. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988. 11.

FURLANI, J. Encarar o desafio da Educação Sexual na escola. In: SANTOS, D. B. C; ARAÚJO, D. C. de. (Org.). **Sexualidade**. Curitiba: SEED, 2009. p. 37–48.

## PERIÓDICOS

LOWEN, Alexander - **Amor e orgasmo**. São Paulo: Summus, 1990.

MAY, Rollo. **Eros e repressão. Amor e vontade**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes: 1992.

118

Aspectos Socioculturais da Sexualidade

45

## APRESENTAÇÃO

Aprofundar a análise dos aspectos históricos e culturais da sexualidade; homoerotismo e cultura; pornografia e erotismo; sexualidade conjugal e extra-conjugal; sexualidade e Mídia; sexualidade e Publicidade; sexualidade e mundo virtual; violência sexual; prostituição: infantil, masculina e feminina; aspectos legais do exercício da sexualidade.

## OBJETIVO GERAL

Buscar as informações necessárias para o conhecimento e análise dos aspectos históricos e culturais a respeito da sexualidade.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conceituar sexualidade e diferenciar de sexo;
- Diferenciar sexualidade conjugal de extraconjugal;
- Apresentar medidas importantes de combate a violência sexual e prostituição infantil;
- Identificar os aspectos legais do exercício da sexualidade.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CAPÍTULO 1 – GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM PROBLEMA SOCIAL

1. ADOLESCÊNCIA E GRAVIDEZ
2. IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES GRÁVIDAS
3. ADOLESCÊNCIA E O PARTO

#### 4. ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA GRAVIDEZ PRECOCE

#### 5. A GRAVIDEZ É MESMO INDESEJADA?

#### 6. AS EMOÇÕES DA FUTURA MÃE ADOLESCENTE

### CAPÍTULO 2 – FAMÍLIA E SOCIEDADE NA FORMAÇÃO DA SEXUALIDADE

#### 1. QUAL O PAPEL DA FAMÍLIA?

#### 1. QUAL O PAPEL DA SOCIEDADE?

#### 2. E QUAL A MELHOR SAÍDA? A EDUCAÇÃO SEXUAL

#### 4. DA FAMÍLIA PARA A ESCOLA

#### 5. A EDUCAÇÃO SEXUAL É UMA EDUCAÇÃO PARA A PESSOA.

### CAPÍTULO 3 – HOMOSSEXUALIDADE E SOCIEDADE

#### 1. A LEI

#### 2. A MORAL

#### 3. O CASAMENTO

#### 4. AS CRIANÇAS

#### 5. ASPECTOS SOCIAIS DO HOMOSSEXUALISMO

#### 6. PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E TRANSCULTURAIS

#### 7. DISCRIMINAÇÃO E HOMOFOBIA

#### 8. OPORTUNIDADES EMERGENTES

#### 9. POPULAÇÕES CONFINADAS

### CAPÍTULO 4 – SEXUALIDADE E MÍDIA

#### 1. SEXUALIDADE, MÍDIA E A FAMÍLIA

## REFERÊNCIA BÁSICA

AQUINO, Julio Groppa (Org.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo; Summus, 1998

BARRETO, A.; ARAUJO, L.; PEREIRA, M. E. Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais, livro de conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BURNIN, Mabel. Relação de gênero. Disponível em: <<http://www.sosmulherfamilia.org.br/genero.html>>. Acesso em: 24 ago. 2012.

SILVA, Ricardo Desidério. Se você não fala, eu falo!:sexualidade em artigos. Maringá: Massoni, 2007.

## PERIÓDICOS

ROSSINI, Rosa Ester et al. Ensino e educação com igualdade de gênero na infância e na adolescência: guia prático para educadores e educadoras. 2. ed. São Paulo: NEMGE/USP, 2006.

## APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro

dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

## OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRIPTIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

## REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

## PERIÓDICOS

## APRESENTAÇÃO

Abordar a função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Ensino Fundamental e Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação. A avaliação na Educação Sexual e Afetiva. Discutir sobre o perfil do educador sexual; projeto de educação sexual; trabalho de orientação sexual com adolescentes; material didático em orientação sexual; educação sexual: o processo de aprendizagem; dimensão ética da educação sexual.

## OBJETIVO GERAL

Analizar como a sexualidade é enfocada no currículo escolar e suas implicações didático- pedagógicas no ambiente escolar.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Reconhecer e importância da educação afetivo-sexual nas escolas;

Analizar como a sexualidade é enfocada no currículo escolar no Brasil;

Refletir e debater uma multiplicidade de fatores inter-relacionados que impulsionam ou impedem a efetivação de direitos básicos no campo da sexualidade.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I - SEXUALIDADE NA ESCOLA

1. EDUCAÇÃO SEXUAL SEGUNDO OS PCN
- 1.2 O TRABALHO DE ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA
2. MANIFESTAÇÕES DA SEXUALIDADE NA ESCOLA
- 2.1 POSTURA DOS EDUCADORES
- 2.2 RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIAS
- 2.3 PCN – TRECHOS DE ALGUMAS DISCIPLINAS
3. ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

### UNIDADE II - EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL

### UNIDADE III - EDUCAÇÃO AFETIVO-SEXUAL

1. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AFETIVO-SEXUAL NAS ESCOLAS
3. TIPOS DE EDUCAÇÃO AFETIVO-SEXUAL
- 3.1 SISTEMÁTICA OU FORMA
- 3.2 ASSISTEMÁTICA OU INFORMAL
- 3.3 NÃO FORMAL
4. O EDUCADOR SEXUAL
5. FASES PARA IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AFETIVO-SEXUAL
- 5.1 PROJETOS DE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA
- 5.2 EXEMPLOS DE PROJETOS DESENVOLVIDOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

## 6. EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS ESPECIAIS 7. HOMOSSEXUALIDADE NA ESCOLA

### REFERÊNCIA BÁSICA

SAYÃO, Y. Orientação Sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. In: Aquino, J. G. **Sexualidade na Escola: alternativas teóricas e práticas**. 3. ed. São Paulo (SP): Summus Editorial; 1997. SILVA, E.; NUNES, C. **A educação Sexual da Criança: Polêmicas do nosso tempo**. Campinas-SP: Autores Associados, 1995. 14

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SUPILCY, Marta et al. **Sexo se aprende na escola**. 2. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1999.  
WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, G. L. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.  
YUS, Rafael. **Temas transversais: em busca de uma nova escola**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### PERIÓDICOS

Site do Ministério da Educação. PCN de Ensino Médio (Publicações no ano de 2000):. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=265&Itemid=255>>. Acesso em: 10 mai. 2012.

120

Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids

45

### APRESENTAÇÃO

Refletir sobre homens e mulheres modernos; a vulnerabilidade juvenil; sexualidade e gênero; doenças causadas por vírus, bactérias, fungos, protozoários e ectoparasitas que são sexualmente transmissíveis.

### OBJETIVO GERAL

Discutir as várias razões pelas quais as pessoas escolhem ter ou não relações sexuais e os desafios e estratégias preventivas nos relacionamentos íntimos.

### OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conhecer as doenças sexualmente transmissíveis (DST) e suas principais características.
- Identificar os métodos de prevenção das DST.
- Reconhecer a importância das informações sobre a prevenção e o uso do preservativo masculino e feminino.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### CAPÍTULO 1 – DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL

1. EPIDEMIOLOGIA DAS DST NO BRASIL
2. DST E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)
3. UMA COMPARAÇÃO DA EPIDEMIOLOGIA DAS DST NO BRASIL E NO MUNDO

## CAPÍTULO 2 – INFORMAÇÕES SOBRE PREVENÇÃO E O USO DE PRESERVATIVO

### 1. CUIDADOS COM O PRESERVATIVO MASCULINO:

#### 1.1 FATORES DE RISCO PARA RUPTURA OU ESCAPE DO PRESERVATIVO MASCULINO:

#### 2. CUIDADOS COM O PRESERVATIVO FEMININO

## CAPÍTULO 3 - PRINCIPAIS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

### 1. SÍFILIS

### 2. GONORRÉIA

### 3. CLAMÍDIA

### 4. TRICOMONÍASE

### 4. HERPES GENITAL

### 5. CONDILOMA ACUMINADO (HPV)

### 6. CANCRO MOLE

### 7. LINFOGRANULOMA VENÉREO

### 8. GRANULOMA INGUINAL

### 9. PEDICULOSE DO PUBIS

### 10. HEPATITES B e C

### 11. INFECÇÃO POR UREAPLASMA

### 12. INFECÇÃO POR GARDNELLA

### 13. AIDS – SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

## REFERÊNCIA BÁSICA

Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico DST e AIDS, ano II n.01-01 à 26a. semanas epidemiológicas – jan a jun de 2005.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CEBRAP, Ministério da Saúde. Relatório da pesquisa “Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções do HIV/AIDS”. São Paulo, setembro de 2000.

## PERIÓDICOS

Brasil. Ministério da Saúde[www.aids.gov.br/areatecnica/monitoraids/estudosespeciais] VII Pesquisa de Conhecimentos, atitudes e Práticas relacionadas ao HIV/AIDS com a População Brasileira de 15 a 54 anos – 2004b

124

Ética, Cidadania e Sexualidade

30

## APRESENTAÇÃO

Abordar sobre a pessoa humana como categoria fundamental da educação sexual; a importância do amor na formação da pessoa; os diferentes tipos de amor; sexualidade e Projeto de Vida; a sexualidade como linguagem; afetividade e sexualidade: para além do sexo; auto-realização e sexualidade; abuso sexual: consideração ética; pedofilia.

## OBJETIVO GERAL

Refletir sobre os aspectos que constam da sexualidade humana, propondo princípios éticos gerais e estabelecendo orientações destinadas à educação para a sexualidade.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Buscar estratégias que o capacitem e o faça reconhecer a profundidade e a importância condutas estimulantes de ética, moral e sexualidade.

Demonstrar a importância do combate e o abuso e exploração sexual.

Explicar a importância do amor na formação do ser humano.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I - SEXUALIDADE: CONHEÇA SEUS DIREITOS

1. DEFINIÇÃO DE SEXUALIDADE PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS)

2. DECLARAÇÃO DOS DIREITOS SEXUAIS

3. DO DIREITO À LIBERDADE SEXUAL

### UNIDADE II - SEXUALIDADE E CIDADANIA

1. DISCUTINDO O CONCEITO DE CIDADANIA

### UNIDADE III - SEXUALIDADE E VIOLENCIA

1. EXPLORAÇÃO SEXUAL E ABUSO SEXUAL

1.1 ABUSO SEXUAL

1.2 EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL

1.3 DADOS ALARMANTES

2. A LEI GARANTE A PROTEÇÃO CONTRA O ABUSO E A EXPLORAÇÃO SEXUAL

2.1 CONSTITUIÇÃO FEDERAL

2.2 ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) - LEI 8.069/1990, COM ALTERAÇÕES DA LEI 11.829/2008

2.3 CÓDIGO PENAL

2.3.1 Estupro

2.3.2 Atentado Violento ao Pudor

2.3.3 Sedução

2.3.4 Corrupção de Menores

2.3.5 Pornografia

4. INDICADORES DE VIOLENCIA SEXUAL

4.1 INDICADORES FÍSICOS:

4.2 INDICADORES COMPORTAMENTAIS:

4.3 INDICADORES PSICOLÓGICOS (Sentimentos apresentados pelas crianças)

5. PEDOFILIA

5.1 COMO IDENTIFICAR UM PEDÓFILO

5.2 CAUSAS

5.3 CORRELAÇÕES BIOLÓGICAS

5.4 PEDOFILIA TEM CURA?

5.4.1 Família tem papel determinante para recuperação

### UNIDADE IV - REPRESSÃO SEXUAL

1. COMO A REPRESSÃO SE INSTALA NAS PESSOAS

2. POR QUE TANTA REPRESSÃO?

## REFERÊNCIA BÁSICA

BADINTER, Elisabeth. Sobre a Identidade Masculina. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1993, 2.ed.

BLANCHARD, R., Cantor, J. M., & Robichaud, L. K. (2006). Biological factors in the development of sexual deviance and aggression in males. In H. E. Barbaree & W. L. Marshall (Eds.), The juvenile sex offender (2nd ed., pp. 77–104). New York: Guilford.

CHAUÍ, Marilena. Repressão Sexual, essa nossa (des)conhecida. São Paulo, Brasiliense, 1991, 12.ed.

Croce, Delton, et alli. Manual de Medicina Legal. Saraiva, São Paulo, 1995  
DIAS, M. B. União homossexual: O preconceito e a justiça. 3. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006. p. 72-73.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio – Século XXI, ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2.ed, 1993  
MELLO E SOUZA, Laura de (org.). História da vida privada no Brasil. 3 vol., São Paulo, Companhia das Letras, 1997.  
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Convívio social e ética - temas transversais -- apresentação. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria do Ensino Fundamental/SEF, versão agosto 96.  
VEYNE, Paul (org.). História da vida privada. 5 vol., São Paulo, Companhia das Letras, 1991.

## PERIÓDICOS

VIEZZER, Moema. O problema não está na mulher. São Paulo, Cortez, 1989.

20

Trabalho de Conclusão de Curso

30

## APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

## OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

## REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## **PERIÓDICOS**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

## **SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

A educação afetiva e sexual nas escolas tem caráter obrigatório, desenvolvendo-se em todas as turmas de todos os níveis e ciclos dos ensinos básico, secundário e profissional e pretende que os alunos desenvolvam conhecimentos e adquiram competências, atitudes e comportamentos adequados face à saúde afetiva, sexual e reprodutiva. É destinado a profissionais que desejam trabalhar com este acompanhamento ao aluno. Este curso de especialização pode ser realizado por profissionais da educação ou saúde.